

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO PARTO HUMANIZADO

Maria Célia dos Santos^[1], Maria Dávila Sabrina da Costa Silva^[2] Sidrack Lucas Vila Nova Filho

[3].

[1] maria20190200097@aluno.faculdedospalmares.com.br acadêmico de enfermagem da FAP- Faculdade dos palmares, Palmares- PE,

[2] maria20190200099@aluno.faculdedospalmares.com.br acadêmico de enfermagem da FAP-Faculdade dos Palmares, Palmares- PE

[3] sidracklucas@hotmail.com docente de enfermagem da FAP-Faculdade dos Palmares, Palmares- PE

Resumo

A humanização do parto é vista com um método não invasivo, ofertando mais confiança e segurança junto mãe e bebê. A preferência para o parto cesárea, estar ligada a inibição da dor devido a anestesia, criando a ideia que seja uma intervenção segura, mediante o parto normal. É dever da enfermagem atuar no acompanhamento do parto oferecendo a puérpera, conforto e segurança sempre com um olhar atencioso e ativo e holístico, mediante a humanização do parto, intervindo em quaisquer intercorrências. Nesse cenário, o objetivo do estudo é identificar a importância da enfermagem no acompanhamento do trabalho do parto humanizado. Trata-se de estudo do tipo de revisão integrativa, com buscas feitas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram os estudos publicados nos últimos cinco anos, cuja temática principal fosse a assistência de enfermagem no parto humanizado. Foram excluídos os artigos que não se adequaram ao tema e aqueles repetidos ou sem texto disponível. A partir das buscas, foram utilizados 10 artigos para compor a amostra. A atuação da enfermagem diante do acompanhamento ao parto humanizado faz com que o enfermeiro, em uso de suas atribuições, possa potencializar as boas práticas e métodos não invasivos ampliando o cuidado para a parturiente, com a inserção de conforto para a diminuição da dor, oferecendo segurança e mostrando que tem autonomia para o para auxiliar na parturição, e que este ocorra de forma mais natural possível, fazendo e que a mulher tenha participação ativa durante todo o processo de parturição. Conclui-se que o enfermeiro em uso de sua competência, pode trazer para o processo do momento do parto a satisfação em relação a humanização da assistência no acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Parto Humanizado. Parturiente.

Abstract

The humanization of childbirth is seen as a non-invasive method, offering more confidence and security between mother and baby. The preference for cesarean birth is linked to the inhibition of pain due to anesthesia, creating the idea that it is a safe intervention, through natural birth. It is the duty of nursing to monitor the birth, offering the postpartum woman comfort and safety, always with a attentive, active and holistic approach, through the humanization of the birth, intervening in any complications. In this scenario, the objective of the study is to identify the importance of nursing in monitoring humanized labor. This is an integrative review study, with searches carried out in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases. The inclusion criteria were studies published in the last five years, whose main theme was nursing care in humanized birth. Articles that did not fit the theme and those that were repeated or had no available text were excluded. From the searches, 10 articles were used to compose the sample. The role of nursing in monitoring humanized childbirth means that nurses, using their duties, can enhance good practices and non-

invasive methods, expanding care for the parturient woman, with the insertion of comfort to reduce pain, offering safety and showing that they have the autonomy to assist with parturition, and that this occurs as naturally as possible, ensuring that the woman has active participation throughout the entire parturition process. It is concluded that nurses, using their competence, can bring satisfaction in relation to the humanization of monitoring assistance to the birth process.

KEYWORDS: *Nursing. Humanized birth. Parturiente*

Introdução

A assistência ao parto e ao pós-parto tem sido levado em conta, principalmente na recuperação da parturiente. Sabe-se que a gestação e o parto são influenciados pela cultura, trazendo uma série de sensações e sentimentos, de forma que se tornam únicos e na vida da mulher (Da Silva Monteiro, *et al.* 2020).

A enfermagem deve assegurar o cumprimento legal ao parto seja ele normal, ou cesariana, onde a família esteja presente participando de cada etapa fortalecendo a importância desse acompanhamento (Silva, *et al.* 2020).

Com a expansão da humanização do parto, novas tecnologias têm trazido conforto e uma melhor interação entre mãe de bebê, evitando assim intervenções desnecessárias ou métodos invasivos que coloquem em risco a vida do recém-nascido (RN) e da parturiente. Assim, o papel do profissional de enfermagem, começa na assistência à saúde da mulher e do recém-nascido, buscando garantir uma atenção humanizada, individualizada e ampla. Além disso, também cabe ao enfermeiro promover ações que visem a atender a parturiente em sua complexidade (Da Costa Gomes *et al.*, 2021).

Segundo a caderneta de atenção ao pré-natal de baixo risco, a enfermagem está pronta para prestar essa assistência, e a partir da implementação do programa rede cegonha, essa programação ocorre desde o início da gestação, no pré-natal, no qual o enfermeiro irá orientar sobre como acontece o parto humanizado. Nesse momento, também são realizados exames para a gestante, para identificar algum problema de saúde que possa colocar em risco a vida da genitora e do feto em crescimento (Ministério da saúde, 2012).

A definição de humanização está relacionada ao dever de cada procedimento realizado, deve ocorrer de maneira que compreenda a necessidade de cada indivíduo. Possibilitando o exercício da ética e da promoção do cuidado baseado no respeito à individualidade, de modo a promover um ambiente acolhedor e favorável à parturiente (Alves *et al.* 2017).

Segundo a Organização mundial de saúde (OMS), portaria n 11, de 07 de janeiro de 2015, reconhece que a realização do parto vaginal, pode ser realizado pela enfermagem especializada, se

tornando menos invasiva. Sua técnica humanizada levando em consideração a fisiologia do parto. A enfermagem e seus conhecimentos voltados para o momento do parto, e entender a fisiologia e as características de possíveis complicações pode indicar uma cesariana caso necessário, para que isso aconteça, é importante que tenha resultado positivo para a mãe e o RN (Coelho *et al.*, 2021). Assim, o objeto do estudo é identificar a importância da enfermagem no acompanhamento do trabalho do parto humanizado.

Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de agosto a outubro de 2023, com estudos sobre a importância do profissional de enfermagem no acompanhamento do parto humanizado. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua, portuguesa e espanhola publicados nos últimos 5 anos que abordem sobre a relação da importância do enfermeiro durante o processo do acompanhamento do parto humanizado. Foram excluídos os estudos repetidos, o que não tenham resumo nem texto completo disponível e aquelas que não se adequem ao tema.

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: Enfermagem, Parto humanizado e parturiente. A seleção dos artigos foi feita de forma independente, foram lidos os títulos e subsequentemente os resumos para a eleição dos artigos a serem lidos íntegra e assim selecionar os que realmente farão parte do estudo.

A revisão da literatura científica da pesquisa foi realizada seguindo as palavras chaves já descritas, tendo como os critérios de inclusão, os estudos centralizados na temática, tendo eles com texto completos e gratuitos disponíveis nos bancos de dados onde foram pesquisados. O Apêndice A ilustra o organograma de identificação dos estudos através da busca nas bases de dados:

Resultados

As pesquisas do levantamento bibliográfico foram realizadas, através de artigos publicados nos últimos 5 anos, desse modo, foram encontrados 693 artigos, que após a realização e

triagem dos mesmos, respeitou-se os critérios de exclusão e inclusão, onde 10 artigos estiveram dentro dos parâmetros requisitados da pesquisa. Os mesmos estão descritos no Apêndice B.

Discussão

Segundo os artigos pesquisados, foram avaliadas diversas perspectivas de como funciona a sistematização do parto humanizado, cada um com seu significado que serão especificados a seguir. Dentre os pontos, destacam-se o acompanhamento da enfermagem na humanização do parto, as dificuldades encontradas, a esperança de atendimento digno, respeitando a individualidade de cada parturiente até a realização do nascimento da criança, e consequentemente um puerpério seguro e com dignidade.

De acordo com Pereira *et al.* (2019), Diante das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o trabalho de parto não pode ser acelerado até que atinja uma dilatação cervical de cinco centímetros. Essas recomendações ainda sofrem com o uso inadequado de algumas intervenções como o uso da amniotomia, ocitocina e episiotomia.

Sobre a amniotomia, as evidências demonstraram que essa intervenção é pouco realizada, já com relação à infusão de ocitocina para conduzir ou acelerar o trabalho de parto, é um dos procedimentos mais realizados na prática obstétrica. A episiotomia ainda é usada de forma incorreta no momento do parto, apesar de ser pouco usada atualmente (Aquino, *et al.* 2023)

Alguns dos profissionais de saúde afirmaram raramente fazerem uso de infusão intravenosa e 15,4% disseram que quase sempre adotam essa medida durante a assistência ao parto. Sabe-se que o uso da infusão intravenosa pode limitar a movimentação da mulher. Esses profissionais estimulam a adoção a posições verticalizadas e livre movimentação, buscando aumentar o conforto da parturiente e auxiliar na progressão do processo de parturição. (Ministério da saúde, 2000)

Com relação ao conhecimento das pacientes, a partir de entrevistas com puerperas, Piller *et al.* (2019) verificaram que todas relataram receber orientações sobre o parto e os cuidados que devem ser realizados no puerpério apesar de

também relatarem pouco conhecimento sobre a humanização do parto.

Assim, deve-se manter a gestante informada quanto ao seu estado de saúde e andamento do trabalho de parto como uma das estratégias para evitar a ocorrência de violência obstétrica, uma vez que se considera que as gestantes informadas estão mais habilitadas para aceitação ou não da realização de procedimentos considerados danosos ao processo de parturição. Assim, mulheres em trabalho de parto devem ter acesso às informações baseadas em evidências e incluídas na tomada de decisões (Aquino *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a falta de conhecimentos por parte dos profissionais de enfermagem e gestantes em relação ao parto humanizado, reforça a importância da interação entre o enfermeiro e gestante, onde se faz necessário a criação de um planejamento de ações e orientação para que as gestantes tenham um direcionamento em relação de que maneira ocorrerá seu parto (Trigueiro, *et al.* 2021).

Com relação às dificuldades encontradas pelas enfermeiras, Dos Santos Barbosa *et al.* (2020) destacam a inadequação da área físicas das unidades, demanda elevada impossibilitando um pré-natal de acordo com as diretrizes do parto e nascimento. De acordo com os profissionais, é imprescindível a existência de ambiente apropriado para a realização do acolhimento das gestantes. Estas dificuldades estão relacionadas a estrutura e a falta de materiais para o funcionamento dos espaços de saúde, aprofundando a iniquidade dos profissionais que prestam a assistência e interferindo na qualidade da atenção prestada.

Diante disso, a vivência em contribuir para a elaboração de protocolos assistenciais proporciona um envolvimento e a interação entre os profissionais, onde um tem influência sobre o outro, propiciando rever sua forma de cuidado, o seu conhecimento em relação à prática assistencial, além de oportunizar o compartilhamento do conhecimento técnicocientífico, resultando em melhoria na qualidade assistencial (Piler *et al.*, 2019).

A construção desse vínculo, segundo, Almeida *et al.* (2019) revela como um objeto de trabalho para que a enfermeira promova um cuidado terapêutico, por meio de ações que expressem

empatia, afeto, disponibilidade, sensibilidade e compreensão sobre o outro. Nessa perspectiva, além da competência técnica, devem existir habilidades relacionais para oferecer apoio emocional, e proporcionar acesso a informações e esclarecimentos, bem como propiciar às mulheres escolhas livres e participação nos processos decisórios sobre sua assistência.

Por fim, vale salientar que a desmedicalização no campo obstétrico tem como eixo central o processo de cuidado centrado na mulher, com respeito à fisiologia e autonomia na perspectiva das boas práticas, onde esses conhecimentos sejam estruturados para oferecer outras possibilidades na vivência do parto e nascimento, onde a parturiente seja protagonista de cada etapa do parto. Além das tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica (TNICEO), desenvolvidas e utilizadas por enfermeiras obstetras de forma compartilhada com as gestantes no momento de parir, favorecendo o mínimo de intervenções (Medina et al, 2023).

Conclusão

A realização do estudo, verificou a importância do profissional de enfermagem como fator de grande relevância para o acompanhamento durante a humanização do parto. Evidencia-se que enfermagem promove um ambiente acolhedor tanto para a parturiente quanto para a família, oferecendo apoio encorajamento, empoderamento e confiança em todas as etapas do parto.

Por fim, conclui-se que o enfermeiro em uso de sua competência, pode trazer para o processo do momento do parto a satisfação em relação a humanização da assistência no acompanhamento, oferecendo o conforto da não realização de intervenções desnecessárias, garantindo assim as boas práticas para o cuidado voltado para a diminuição da ansiedade aumentando a segurança da parturiente e seus familiares antes, durante e depois do parto.

Referências

AQUINO, Alessandra Guimarães et al. Medicalização da assistência ao parto normal: Perfil de gestantes atendidas em uma maternidade de risco habitual. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 44, 2023.

MEDINA, Edymara Tatagiba et al. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00160822, 2023.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira et al. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210036, 2021.

PILER, Adriana Aparecida et al. Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturição. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, 2019.

ALMEIDA, Bárbara Christine Dantas Silva de et al. Ações e atitudes das enfermeiras na abordagem das parturientes sobre tecnologias não invasivas de cuidado. **Rev. enferm. UERJ**, p. e65999-e65999, 2022.

DOS SANTOS PASCOTO, Gabriela et al. Dificuldades da assistência ao parto domiciliar na ótica de enfermeiras obstetras. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

PEREIRA, Luana Rocha et al. Parto normal e intervenções ocorridas em uma maternidade pública. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

TORRES, Danelia Gomez et al. Professional autonomy for perinatal nurses: social perception of competences gained/Autonomia profesional de la enfermería perinatal: percepcion social de competencias conquistadas/Autonomia profesional na enfermagem perinatal: percepcao social de competencias conquistadas. **Enfermagem Uerj**, v. 27, p. NA-NA, 2019.

DOS SANTOS, Renali Silva et al. Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6169-6178, 2021.

DE SOUSA BARBOSA, Irisvanda et al. Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

ALVES, Débora Ferreira Colares et al. Processo de humanização na assistência de enfermagem à parturiente: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 2, 2017.

BRASIL Ministério da Saúde. **Atenção ao pré natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

COELHO, Luana Pereira Ibiapina et al. **Saberes e práticas da não medicalização do parto sob a ótica da enfermagem obstétrica**. Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 9, n. 2, 2021.

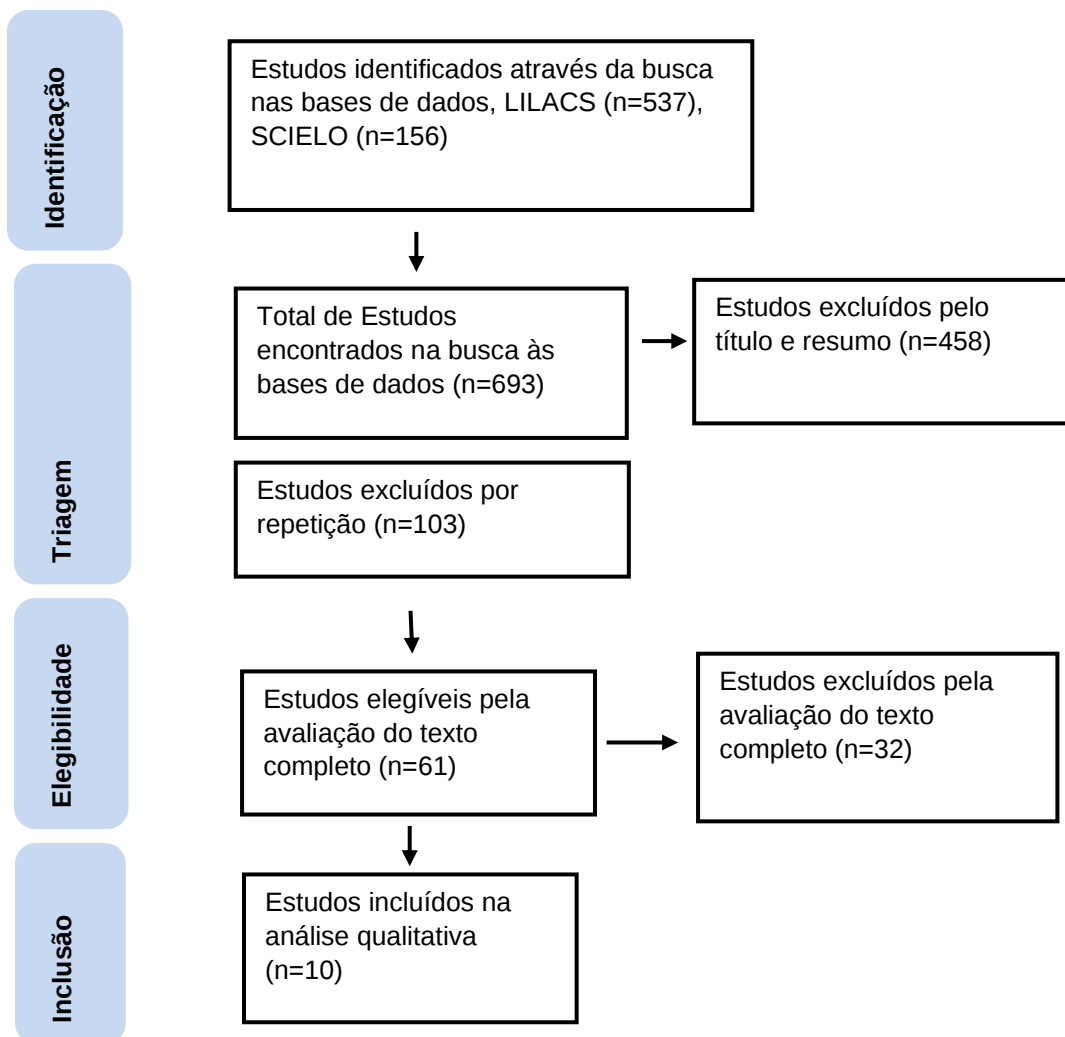
Brasil. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento** / Ministério da Saúde 2014. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília Ministério da Saúde, 2014. 465 p: il. – (Cadernos HumanizaSUS v. 4).

DA SILVA MONTEIRO, Maria do Socorro et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, 2020.

DA COSTA GOMES, Núbia Rafaela Ferreira et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e66101724101-e66101724101, 2021.

SILVA, Thales Philipe Rodrigues da et al. Fatores associados ao parto normal e cesárea em maternidades públicas e privadas: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

APÊNDICE A:



APÊNDICE B: Síntese dos artigos elegidos como resultados.

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Aquino <i>et al.</i> (2023)	Descrever o perfil da assistência de enfermagem, às gestantes, verificando a prevalência do uso de medicamentos.	Estudo transversal, descritivo, exploratório e quantitativo. Foram utilizados questionários por profissionais de nível superior, contendo com 20 perguntas com ênfase nas parturientes em virtude da medicalização durante o trabalho de parto, em maternidade pública de saúde.	53,8% dos profissionais afirmaram que sempre informam a mulher sobre a assistência a ser prestada. evidencia-se que o uso rotineiro de infusão intravenosa foi considerado raro por 57,7% e 92,3% dos profissionais afirmaram não fazer uso de medicamentos para reduzir o tempo do trabalho de parto.
Medina <i>et al.</i> (2023)	Comparar a assistência obstétrica em uma casa de parto e em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) da Região Sudeste do Brasil.	Estudo transversal retrospectivos comparativo, considerando boas práticas, intervenções e resultados maternos e perinatais.	Foi observado que, na casa de parto, em comparação com o hospital, os recém-nascidos apresentaram maior chance de aleitamento exclusivo (OR = 1,84; IC95%: 1,16-2,90) e menor chance de aspiração de vias aéreas superiores (OR = 0,24; IC95%: 0,18-0,33) e gástrica (OR = 0,15; IC95%: 0,1-0,22).
Almeida <i>et al.</i> (2022)	Conhecer as ações das enfermeiras obstétricas para mobilizar as parturientes quanto ao uso das tecnologias não Invasivas.	Estudo qualitativo e exploratório. Os dados foram coletados de acordo, com entrevistas, submetidos à análise temática e discutidos à luz dos conceitos da Teoria de Madeleine Leininger. Das atitudes dos profissionais de enfermagem diante da não utilização de tecnologias não invasivas para as parturientes no processo de parturição.	Evidenciou-se que, diante da resistência das parturientes à utilização de Tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica (TNICEO), a maioria das enfermeiras obstétricas deste estudo reconheceu ser fundamental respeitar o direito de escolha e a decisão da mulher, manifestando atitudes de negociação do cuidado. o vínculo e a troca de conhecimentos foram eficientes para mobilizar as parturientes.
Trigueiro <i>et al.</i> (2021)	Descrever a experiência das gestantes atendidas na Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto.	Pesquisa exploratória qualitativa, os dados foram coletados mediante entrevista e submetidos a análise de conteúdo apresentado,	Na consulta de enfermagem algumas gestantes falaram que desconheciam o modelo do plano de parto na maternidade, assim foi possível trazer uma segurança para as parturientes, afim de contribuir, para o esclarecimento de dúvidas, redução da ansiedade, possibilitando o fortalecimento e empoderamento da gestante e do acompanhante diante da oferta de informações para o parto vaginal.
Dos Santos <i>et al.</i> (2021)	Analisar a percepção de	Trata-se de um estudo descritivo exploratório de	. Segundo as questões relacionadas, foi identificado que a maior parte das

	puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal público de Pernambuco sobre o parto humanizado.	caráter qualitativo, realizado em um Centro de Parto Normal de Pernambuco com 10 puérperas entre julho a agosto de 2020. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas.	puérperas não conheciam sobre a humanização do parto, mais tinham um conhecimento empírico do processo do parto, no sentido de que este procedimento pode ser realizado no serviço público, por enfermeiras com formação em obstetrícia.
Dos Santos Pascoto <i>et al.</i> (2020)	Investigar as dificuldades encontradas pelas enfermeiras obstetras que estão atuando na assistência ao parto domiciliar.	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com nove enfermeiras obstetras que atendiam partos domiciliares há mais de um ano. Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo.	Segundo as dificuldades encontradas pelas enfermeiras obstétricas, destaca-se que ainda existe resistência por parte da sociedade em aceitar que o parto domiciliar pode ser realizado. Por outro lado, a falta de informação e o preconceito tem prejudicado o trabalho, dos profissionais, enfermeiros tornando-os alvo de constante julgamento, tentando diminuir sua capacidade de exercer, sua função, indicando riscos para a parturiente e neonato.
Barbosa <i>et al.</i> (2020)	Compreender a percepção dos enfermeiros da atenção primária da saúde acerca do parto humanizado.	Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com dez enfermeiros que trabalham em unidade básica de saúde, por meio de entrevista semiestruturada.	A maior dificuldade encontrada segundo relato das enfermeiras para a implementação da humanização, foram a falta de insumos, grande demanda de gestantes para o turno de trabalho, além da estrutura física das unidades. já para outras, a maior dificuldade é a adesão das gestantes aos grupos específicos, pois algumas têm dificuldades de cumprir o pré-natal, devido aos horários de trabalho.
Piler <i>et al.</i> (2019)	Construir com os profissionais de Enfermagem protocolo assistencial para nortear os cuidados de Enfermagem no processo de parturição,	Estudo com abordagem qualitativa, Convergente Assistencial, realizada em um Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico de um hospital universitário do Sul do Brasil. Onde a enfermagem que prestavam assistência direta e indireta à mulher em processo de parturição. A coleta de dados foi realizada por meio de oficinas temáticas, com apoio de um roteiro norteador, onde utilizou-se	Foram criados seis protocolos de acordo com a necessidade de cada parturiente, Classe 1 - Protocolos Assistenciais: repercussões, importância e contribuições; Classe 2 - O protagonismo, autonomia e privacidade da mulher no processo de parturição; Classe 3 - Dificuldades no processo de trabalho; Classe 4 - Processo de Nascer: o entendimento dos profissionais de enfermagem; Classe 5 - Contribuições no processo de cuidar para melhor nascer; e Classe 6 - Fragilidades/Limitações no processo de parturição.

		nesta etapa o processo denominado.	
Pereira <i>et al.</i> (2019)	Analisar a relação entre as intervenções realizadas durante o trabalho de parto e a duração da fase ativa em parturientes internadas.	Estudo documental, tipo levantamento de dados, com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade no Pará, Brasil.	Dentre as intervenções realizadas durante o trabalho de parto, é descrito que o rompimento da bolsa amniótica, na fase ativa em parturientes ocorreu 93,3% de forma espontânea. O uso de ocitocina durante o trabalho de parto teve predominância de 64,2% e a realização de episiotomia ocorreu em 13,7% dos casos. A assistência sem quaisquer dessas intervenções durante o trabalho de parto ocorreu em 28,2% das parturientes segundo os prontuários.
Torres <i>et al.</i> (2019)	Determinar o tipo de autonomia que exerce a enfermeira perinatal em uma maternidade com atendimento exclusivamente, realizada por enfermeiras, segundo a percepção das clientes.	Estudo qualitativo, descritivo, pesquisa realizada, usando o cenário em uma Maternidade, com enfoque, orientada pela teoria das representações sociais de Moscovici.	Foi constatado pelas usuárias em suas vivências, uma atenção por parte das enfermeiras, as quais se mostraram ter habilidades em relação ao processo de partejar, mostrando que sua autonomia em dirigir a situação, oferecendo conforto estabelecendo seus conhecimentos em sua profissão em sua relação diária. O que foi traduzido pelas usuárias um trabalho realizado com prudência, diligência, precisão e respeito traduzido em atenção e segurança.